



PREVALÊNCIA DE SINAIS CLÍNICOS DE PARAFUNÇÕES NOS DENTES ANTERIORES

Helena Salgado¹, Pedro Martins¹, Vanessa Silva², Patrícia Fonseca²

¹ Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Medicina Dentária, Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Viseu, Portugal

² Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Medicina Dentária, Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Viseu, Portugal

INTRODUÇÃO

As parafunções do sistema estomatognático consistem numa atividade neuromuscular sem qualquer propósito funcional¹. Encontram-se descritas na literatura várias atividades parafuncionais como por exemplo o bruxismo, a onicofagia, o hábito de morder os lábios e/ou bochechas e a sucção digital^{2,3}. Decorrente destes hábitos nocivos podem surgir malformações a nível dentário, esquelético e tecidual, bem como evidências clínicas que atestem a sua presença, como o desgaste dentário e as fissuras dentárias^{4,5}.

OBJETIVO

Identificar a presença de desgastes dentários e fissuras de esmalte/dentina nos dentes anteriores. Estabelecer a relação causal entre os sinais clínicos mencionados e a presença de hábitos parafuncionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é do tipo observacional transversal, clínico e sem intervenção com base na população de pacientes que frequenta a Clínica Universitária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa. Foram incluídos no estudo: indivíduos com 15 ou mais anos de idade; colaboradores; com suporte posterior constituído por dentes naturais ou protéticos; portadores de pelo menos 4 dentes anteriores em cada arcada, sendo que os dentes perdidos não podiam ser caninos. A amostra foi constituída por 103 indivíduos, aos quais foi aplicado um questionário do tipo autoaplicativo e realizado um exame clínico com avaliação de cada um dos dentes anteriores pelo investigador principal (Fig. 1 e 2).



Fig.1 – Detecção da presença de fissuras ou *craze lines* na face vestibular de cada dente.



Fig.2 – Determinação do grau de desgaste dentário segundo a classificação de Smith & Knight.

RESULTADOS

Dos hábitos parafuncionais avaliados através do questionário os mais prevalentes foram a utilização de pastilha elástica e o apoio do queixo com a mão. Todos os dentes com exceção dos caninos superiores evidenciaram um maior nível de desgaste em indivíduos com idades mais avançadas. Verificou-se uma correlação positiva moderada entre a variável mastigação unilateral e o desgaste no incisivo central inferior esquerdo ($p < 0,01$) e uma correlação positiva forte entre o número de fissuras e a orientação por estas seguida, sendo que nos dentes com maior número de fissuras, as mesmas seguiam maioritariamente uma direção vertical ($p < 0,01$).

DESGASTE DENTÁRIO

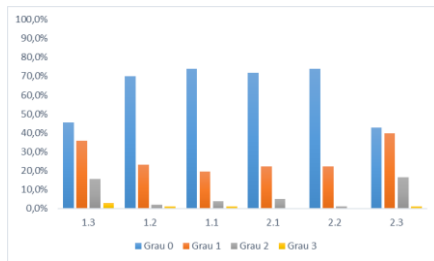


Gráfico 1. Grau de desgaste dos dentes ântero-superiores

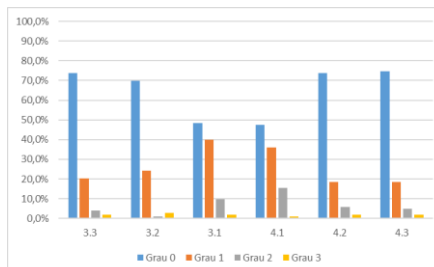


Gráfico 2. Grau de desgaste dos dentes ântero-inferiores

FISSURAS DENTÁRIAS

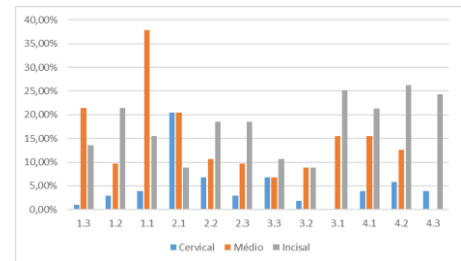


Gráfico 3. Distribuição das fissuras dentárias segundo o terço envolvido

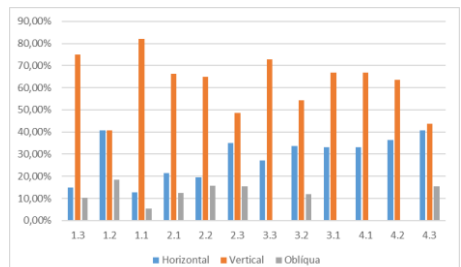


Gráfico 4. Distribuição das fissuras dentárias segundo a sua direção

CONCLUSÕES

Verificaram-se algumas relações entre os hábitos parafuncionais e os sinais clínicos evidenciados pelos dentes anteriores, pelo que se conclui que o diagnóstico precoce de parafunções é de extrema importância para prevenir o aparecimento de desgaste e fissuras nesses dentes.

Referências Bibliográficas

1. Vasconcelos F, Massoni A, Ferreira A, Katz C, Rosenblat A. Ocorrência de Hábitos Bucais Deletérios em Crianças da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.* 2009; 9(3):327-332; 2. Lobbezoo F, Ahlberg J, Glaros A, Kato T, Koyano K, Lavigne G, et al. Bruxism defined and graded: an international consensus. *J Oral Rehabil.* 2013 Jan; 40(1):2-4; 3. Shah A, Batra M, Sudeep C, Gupta M, Kadambariambildhok, Kumar R. Oral habits and their implications. *Annals Medicus.* 2014, Oct; 1, issue 4: p. 179-186; 4. Gavish A, Halachmi M, Winocur E, Gazit E. Oral habits and their association with signs and symptoms of temporomandibular disorders in adolescent girls. *J Oral Rehabil.* 2000; 27:22-32; 5. Morozova Y, Holik P, Cvtirlik R, Tomastik J, Azar B, et al. Methods of Wear Measuring in Dentistry. *IOSR Journal of Dental and Medical Sciences.* 2016 Jun; Volume 15, Issue 6, PP 63-68.